



**N**os catorze livros que consagrou à Trindade<sup>2</sup>, Sto. Agostinho multiplica a referência aos que julga reflexos e rastros da Trindade em toda a criação. Intuição certa, sem embargo de algum forçado artificialismo.

Quanto me lembro, não explorou contudo aquele reflexo que vou agora apresentar brevemente e que se pode sintetizar do seguinte modo: um dom só se realiza como dom segundo uma *estrutura trinitária*.

Com efeito, em qualquer dom há *quem dá*, há *quem recebe*, há o dom e, deve haver, o retorno deste mesmo dom, sob a forma da *gratidão*.

Se tal não se verifica, o dom fica frustrado. Não que o dador dê com a exclusiva intenção de receber agradecimentos, mas porque a própria natureza do dom assim o exige.

A gratidão é como que *imane*nte à aceitação do dom.

---

<sup>1</sup> O P<sup>e</sup> Roque Cabral é Jesuíta (18.10.1944); Licenciado em Filosofia (Braga, 1951) e em Teologia (San Cugat, Barcelona, 1955). Foi ordenado Sacerdote (31.07.1954) e Doutor em Teologia (Roma, U. Gregoriana 1966); Catedrático jubilado da Faculdade de Filosofia de Braga, da UCP; Co-fundador do Centro de Estudos de Bioética (Coimbra); Director e colaborador das enciclopédias *Verbo*, *Polis* e *Logos*. Publicou: *Socialismos* (1962), *Cristo e a sua Igreja* (1962, várias reedições), *Problemas dos Homens* (1962, várias reedições), *Temas de Ética* (2003), *Escritos de Ocasão* (2008), além de numerosos artigos na revista *Brotéria* e alguns na *Revista Portuguesa de Filosofia* e outras revistas.

<sup>2</sup> *Divi Aurelii Augustini Libri XIV de Trinitate*

Explicito: se quem recebe um dom o guarda egoistamente para si, sem ter qualquer grato sentimento para quem o agraciou, atenta contra a natureza daquilo que, em português, tão belamente designamos como "presente"- o dom, que torna como que presente aquele que dá. O receptor egoísta goza-se com o *presente* e desatende a *presença*, que o dom essencialmente "re-presenta".

O mesmo se podia dizer a partir da palavra "graça", que significa precisamente o mesmo que dom. Não agradecer uma graça é não a considerar como graça, mas como algo casual ou até devido a quem a recebe. Só o agradecido respeita a natureza da graça; o ingrato é um des-graçado, como algum dia se manifestará.

Por tudo isto é que a Igreja nos lembra nos prefácios da Missa que devemos dar graças a Deus sempre e em toda a parte, pois não há tempo nem lugar algum em que não nos envolva a amorosa providência do Pai, do Filho e do Espírito.

Roque Cabral S J